

# IPECE Informe

Nº 272 – Agosto/2025

## Desigualdades Territoriais de Renda: Evidências dos Bairros de Fortaleza a Partir do Censo Demográfico 2022

## Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini - Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão - Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

### Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## IPECE Informe – Nº 272 – Agosto/2025

### Diretoria Responsável:

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

### Elaboração:

Cleyber Nascimento de Medeiros (Analista de Políticas Públicas)

Rafaela Martins Leite Monteiro (Gerente GEGIN)

Victor Hugo de Oliveira Silva (Analista de Políticas Públicas)

### Colaboração:

Jáder Ribeiro de Lima (Assistente de Gestão)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
www.ipece.ce.gov.br

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2025

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2025

ISSN: 2594-8717

1. Renda média domiciliar. 2. Aspectos Econômicos. 3. Aspectos Sociais. 4. Aspectos Geográficos.

## Nesta Edição

Este Informe analisa desigualdades territoriais de renda no município de Fortaleza com base nos dados do Censo Demográfico 2022 do IBGE. A análise é realizada em diferentes escalas intraurbanas, abrangendo as 12 Regionais Administrativas, os 121 bairros e os 4.408 setores censitários da capital cearense.

Os resultados apontam forte disparidade na distribuição espacial da renda. A Regional II apresentou o maior valor de renda média mensal dos responsáveis pelos domicílios, R\$ 6.916,79, enquanto a Regional V registrou o menor valor, R\$ 1.459,13, uma diferença de 4,7 vezes. No recorte por bairros, os maiores rendimentos concentram-se em áreas como Guarapapes, Cocó e Meireles, enquanto os menores estão nos bairros do Genibaú, Bom Jardim e Canindezinho, revelando assimetrias marcantes.

Adicionalmente, reporta-se que 23,8% da população fortalezense reside em favelas e comunidades urbanas, o que reforça a importância da análise territorial da renda como instrumento para orientar políticas públicas na área social. A análise por setores censitários, a menor unidade territorial do Censo Demográfico, evidencia padrões de fragmentação territorial da renda mesmo dentro dos bairros, com diferenças superiores a R\$ 30 mil entre setores geograficamente próximos.

O estudo está integrado ao sistema Ceará em Mapas Interativos, uma plataforma SIG-WEB desenvolvida pelo IPECE que permite visualizar os dados de forma georreferenciada. A iniciativa oferece subsídios para o planejamento urbano e para a formulação de políticas públicas orientadas por evidências, com foco na redução das desigualdades e promoção do desenvolvimento de Fortaleza.

## 1. INTRODUÇÃO

O Censo Demográfico, realizado a cada dez anos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constitui a principal referência estatística sobre a população brasileira e suas condições de vida. A riqueza temática e o detalhamento geográfico dos dados permitem análises em diversas escalas territoriais, viabilizando diagnósticos que subsidiam o planejamento governamental e a formulação de políticas públicas. No atual cenário de recuperação social e econômica pós-pandemia de COVID-19, os dados censitários ganham ainda mais relevância como insumo estratégico para o desenvolvimento territorial e a redução das desigualdades.

Entre os múltiplos temas abordados pelo Censo, o estudo da renda assume papel de destaque para a compreensão das condições de vida da população, sendo um dos principais indicadores indiretos de bem-estar social. A análise da renda permite, por exemplo, identificar assimetrias no acesso a oportunidades, mapear padrões territoriais de desenvolvimento e vulnerabilidade, além de apoiar o desenho de políticas públicas embasadas na focalização territorial.

Dando continuidade ao estudo iniciado no Informe anterior<sup>1</sup>, que analisou a renda média das pessoas responsáveis nos municípios e Regiões de Planejamento do Ceará, este novo Informe tem como objetivo examinar as desigualdades territoriais de renda na cidade de Fortaleza, capital do Estado, com base nos dados do Censo Demográfico 2022. Inicialmente, é realizada uma comparação da renda média da capital cearense com as demais capitais brasileiras. Em seguida, apresenta-se uma análise intraurbana da distribuição da renda entre as regionais e os bairros de Fortaleza e, por fim, uma leitura mais detalhada do território fortalezense a partir dos setores censitários.

Com uma população de 2,43 milhões de habitantes, Fortaleza concentrou 27,61% da população cearense em 2022 e respondeu por 37,68% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual em 2021, totalizando R\$ 73,4 bilhões. Trata-se da quarta cidade mais populosa do país e um dos principais centros urbanos do Brasil. Por sua dimensão demográfica, importância econômica e papel estratégico na rede urbana nacional, Fortaleza justifica uma análise específica da sua estrutura socioespacial da renda.

Neste sentido, este estudo tem como base o valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados, indicador disponibilizado pelo IBGE em 30 de abril de 2025<sup>2</sup>. Esse indicador expressa a média dos rendimentos das pessoas que, no domicílio, foram declaradas como responsáveis e que possuem algum tipo de rendimento, seja proveniente do trabalho, aposentadorias, pensões, aluguéis ou transferências de programas sociais. A análise concentra-se, portanto, na população com participação direta na manutenção do domicílio.

É importante destacar que os dados atualmente divulgados não consideram domicílios cujos responsáveis não possuem rendimento, o que significa que se trata de uma renda média “positiva”, excluindo os domicílios sem rendimentos<sup>3</sup>. Em etapas futuras da divulgação do Censo 2022, o IBGE disponibilizará outras estatísticas relevantes, como a renda média do responsável independentemente de ter ou não rendimento, bem como a renda domiciliar *per capita*, que considera a soma de todos os rendimentos dos moradores do domicílio dividida pelo número de pessoas residentes.

Neste cenário, a análise da renda média das pessoas responsáveis nos bairros e setores censitários da capital cearense contribui para a identificação de padrões de segregação socioespacial e fragmentação urbana. Ressalta-se que a escolha do local de moradia normalmente é condicionada à renda disponível pelo responsável do domicílio, refletindo desigualdades no acesso à infraestrutura urbana, aos serviços públicos e às oportunidades econômicas.

<sup>1</sup> Disponível no link: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/07/ipece\\_informe\\_271\\_21\\_jul2025.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/07/ipece_informe_271_21_jul2025.pdf)

<sup>2</sup> Disponível no link: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=41852&t=resultados>

<sup>3</sup> No Censo Demográfico 2010 teve-se que 4,43% dos domicílios de Fortaleza declararam não possuir rendimento.

Deste modo, a análise detalhada dos dados da renda média das pessoas responsáveis para o município de Fortaleza permite identificar territórios potencialmente mais vulneráveis, orientar programas sociais e políticas públicas de inclusão produtiva, assim como subsidiar estudos complementares sobre desigualdade, pobreza e infraestrutura urbana.

A abordagem metodológica deste Informe fundamenta-se na análise estatística dos dados do Censo 2022, com uso de indicadores descritivos (média, mediana, desvio-padrão e box-plots) e representação cartográfica dos dados da renda média dos responsáveis pelos domicílios por meio da geração de mapas temáticos.

Menciona-se que o uso de dados por setor censitário, integrado ao SIG-WEB Ceará em Mapas Interativos<sup>4</sup>, amplia a granularidade da análise, oferecendo uma leitura mais precisa das desigualdades intraurbanas de renda em Fortaleza. O documento está organizado em três partes: esta introdução, a seção de resultados, com análises em diferentes escalas – capitais, regionais, bairros e setores censitários – e por fim as considerações finais.

## 2. RESULTADOS

### 2.1. Renda Média das Pessoas Responsáveis segundo as Capitais

A Tabela 1 apresenta os valores do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados nas 27 capitais brasileiras. Os dados evidenciam diferenças significativas entre as cinco macrorregiões do país. As dez capitais com maiores valores da renda média das pessoas responsáveis estão localizadas exclusivamente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Destacam-se com os maiores valores as cidades de Florianópolis (R\$ 6.173,62), Vitória (R\$ 5.961,05), Brasília (R\$ 5.784,31), Curitiba (R\$ 5.394,90), Porto Alegre (R\$ 5.383,55) e São Paulo (R\$ 4.961,95). Por outro lado, a maioria das capitais das regiões Norte e Nordeste possuem valores médios inferiores a R\$ 4.000,00. As últimas posições do ranking nacional são ocupadas por Teresina (R\$ 2.982,66), Macapá (R\$ 2.943,42), São Luís (R\$ 2.912,05), Manaus (R\$ 2.853,44) e Rio Branco (R\$ 2.754,43).

Esse padrão sinaliza a existência de desigualdades regionais no Brasil, refletidas na capacidade de geração de renda da população. A concentração de maiores valores nas regiões mais industrializadas e urbanizadas contrasta com os níveis observados em áreas historicamente menos integradas às dinâmicas econômicas nacionais. Deste modo, superar essas disparidades permanece como sendo um dos desafios para o desenvolvimento equilibrado do território brasileiro.

No tocante a capital cearense, cita-se que Fortaleza deteve um rendimento médio de R\$ 3.084,07, ocupando a 21ª posição no ranking nacional e sendo a 7ª entre as nove capitais do Nordeste. Desta forma, embora desempenhe um papel relevante no contexto econômico da região, o valor da renda média mensal dos responsáveis em Fortaleza é inferior ao registrado em outras capitais nordestinas como Recife (R\$ 4.112,89), Natal (R\$ 3.679,65) e Aracaju (R\$ 3.791,01).

Vale citar que apesar de concentrar significativa atividade econômica e infraestrutura urbana, Fortaleza é marcada por profundas desigualdades internas. Salienta-se que em 2010, a cidade registrava um Índice de Gini igual a 0,61 (indicador ainda não disponibilizado no Censo 2022), sinalizando forte concentração de renda<sup>5</sup>. Parte dessa má distribuição reflete-se espacialmente no tecido urbano, com a coexistência de realidades socioeconômicas muito distintas em áreas geograficamente próximas, o que pode contribuir para uma média geral mais baixa da renda do responsável pelos domicílios da capital.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://mapas.ipece.ce.gov.br>

<sup>5</sup> Ver Perfil Socioeconômico de Fortaleza. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/>

**Tabela 1:** Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados segundo capitais - 2022

Estado	Capital	Pessoas responsáveis em domicílios particulares permanentes ocupados	Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados	Ranking
SC	Florianópolis	219.705	532.813	6.173,62	1 <sup>o</sup>
ES	Vitória	128.610	322.231	5.961,05	2 <sup>o</sup>
DF	Brasília	988.076	2.792.471	5.784,31	3 <sup>o</sup>
PR	Curitiba	685.853	1.766.164	5.394,90	4 <sup>o</sup>
RS	Porto Alegre	558.228	1.322.515	5.383,55	5 <sup>o</sup>
SP	São Paulo	4.307.291	11.394.012	4.961,95	6 <sup>o</sup>
MG	Belo Horizonte	889.554	2.306.089	4.770,03	7 <sup>o</sup>
GO	Goiânia	549.053	1.434.371	4.654,22	8 <sup>o</sup>
MT	Cuiabá	232.190	646.540	4.524,06	9 <sup>o</sup>
RJ	Rio de Janeiro	2.436.621	6.173.590	4.479,70	10 <sup>o</sup>
TO	Palmas	105.951	301.375	4.165,72	11 <sup>o</sup>
PE	Recife	547.443	1.479.478	4.112,89	12 <sup>o</sup>
MS	Campo Grande	325.830	891.107	3.824,26	13 <sup>o</sup>
SE	Aracaju	218.498	601.335	3.791,01	14 <sup>o</sup>
RN	Natal	270.031	748.717	3.679,65	15 <sup>o</sup>
PB	João Pessoa	296.192	828.388	3.544,10	16 <sup>o</sup>
PA	Belém	422.966	1.301.333	3.302,83	17 <sup>o</sup>
RO	Porto Velho	151.886	457.020	3.171,37	18 <sup>o</sup>
BA	Salvador	958.539	2.407.766	3.160,73	19 <sup>o</sup>
AL	Maceió	335.721	953.183	3.087,00	20 <sup>o</sup>
<b>CE</b>	<b>Fortaleza</b>	<b>860.090</b>	<b>2.424.722</b>	<b>3.084,07</b>	<b>21<sup>o</sup></b>
RR	Boa Vista	118.980	402.925	3.025,65	22 <sup>o</sup>
PI	Teresina	279.855	862.879	2.982,66	23 <sup>o</sup>
AP	Macapá	123.465	439.820	2.943,42	24 <sup>o</sup>
MA	São Luís	348.700	1.032.213	2.912,05	25 <sup>o</sup>
AM	Manaus	630.012	2.058.347	2.853,44	26 <sup>o</sup>
AC	Rio Branco	123.856	361.854	2.754,43	27 <sup>o</sup>

Fonte dos dados: Censo Demográfico 2022 do IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 2 exibe as estatísticas descritivas do indicador de renda média das pessoas responsáveis pelos domicílios entre as capitais brasileiras, constatando-se que o valor mínimo observado foi de R\$ 2.754,43 (Rio Branco) e o máximo de R\$ 6.173,62 (Florianópolis), com média de R\$ 4.017,88 e mediana de R\$ 3.791,01. O desvio-padrão, de R\$ 1.059,42, indica alta dispersão entre as rendas médias das capitais, o que é compatível com a heterogeneidade regional verificada na Tabela 1.

**Tabela 2:** Estatísticas descritivas do indicador referente ao valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados segundo capitais - 2022

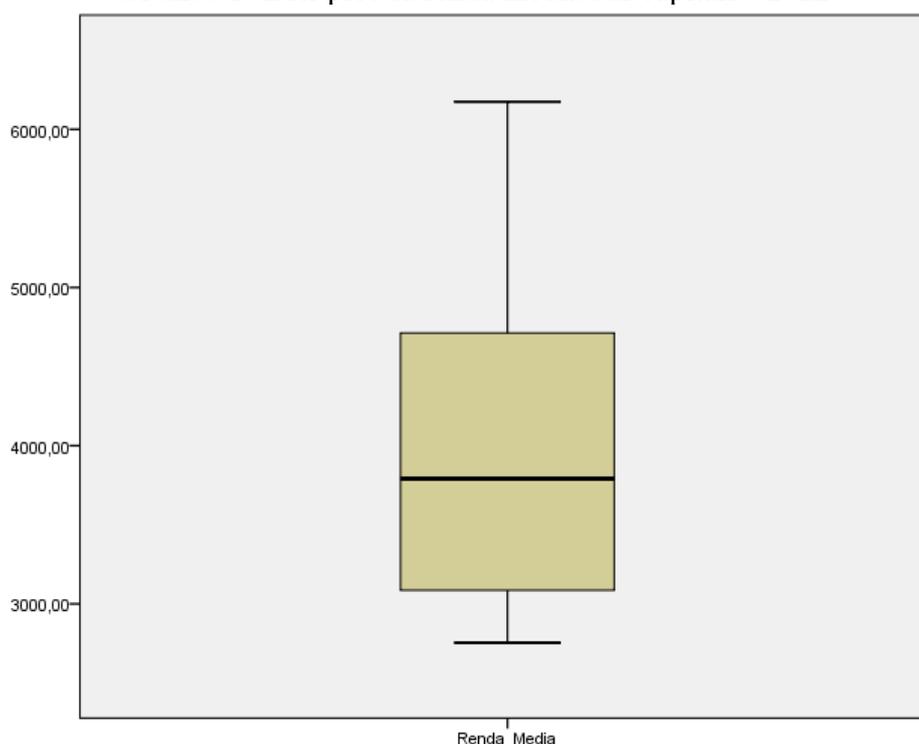
Indicador	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio-padrão
Renda média	2.754,43	6.173,62	4.017,88	3.791,01	1.059,42

Fonte dos dados: Censo Demográfico 2022 do IBGE. Elaboração: IPECE.

Nesta conjuntura, o Gráfico 1 mostra o box-plot da renda média das pessoas responsáveis pelos domicílios das capitais brasileiras para o ano de 2022. Esse gráfico é uma ferramenta importante para visualizar a dispersão dos dados, além de identificar os valores mínimos e máximos, a mediana e os quartis estatísticos.

O box-plot evidencia que mais da metade das capitais possui rendas abaixo da média nacional, concentradas entre o primeiro (25%) e o segundo (50%) quartis estatísticos da distribuição dos dados. Menciona-se que a presença de valores mais elevados nos quartis superiores e a assimetria à direita da distribuição indicam que um grupo restrito de capitais concentra os maiores valores de renda, o que contribui para elevar a média geral em relação à mediana.

**Gráfico 1:** Box-plot da renda média das capitais - 2022



Fonte: IPECE.

Essas informações confirmam que a maior parte das capitais do país apresenta rendimentos médios relativamente baixos, e que os valores mais altos estão concentrados em um número reduzido de cidades (localizadas nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste), caracterizando uma desigualdade regional.

Destaca-se que o padrão da distribuição territorial da renda média das pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimento da cidade de Fortaleza será melhor compreendido à medida que a análise for aprofundada para a escala de regionais, bairros e setores censitários, como se propõe nas próximas seções.

## 2.2. Renda Média das Pessoas Responsáveis segundo as Regionais e os Bairros

Esta seção avalia o indicador do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados, desagregado por regionais e bairros, conforme os limites político-administrativos definidos pela Prefeitura de Fortaleza e utilizados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022.

A capital cearense é organizada territorialmente em 121 bairros e 12 Secretarias Regionais (SERs)<sup>6</sup>, que constituem importantes unidades de gestão e planejamento territorial. O objetivo desta análise é identificar padrões espaciais de renda e oferecer subsídios para políticas públicas mais focalizadas às desigualdades internas da cidade.

Neste interím, a Tabela 3 e o Mapa 1 exibem os valores da renda média mensal das pessoas responsáveis pelos domicílios, agrupados por regional administrativa. Os resultados evidenciam uma forte concentração dos maiores rendimentos nas SER II e SER VII, situadas nas porções leste e sudeste da cidade, regiões caracterizadas por infraestrutura urbana consolidada e maior dinamismo econômico. A SER II apresenta o maior valor médio da capital, com R\$ 6.916,79, acompanhada pela SER VII (R\$ 6.278,55) e pela SER XII (R\$ 4.177,98).

Em contraposição, os menores valores foram observados nas SER V, IX e I, possuindo rendas médias inferiores a R\$ 2.000,00. A SER V, localizada a oeste de Fortaleza, tem o menor valor entre as 12 regionais, com R\$ 1.459,13, seguida pela SER IX (R\$ 1.685,98) e SER I (R\$ 1.865,79), todas associadas a áreas históricas de ocupação periférica e maior vulnerabilidade social<sup>7</sup>.

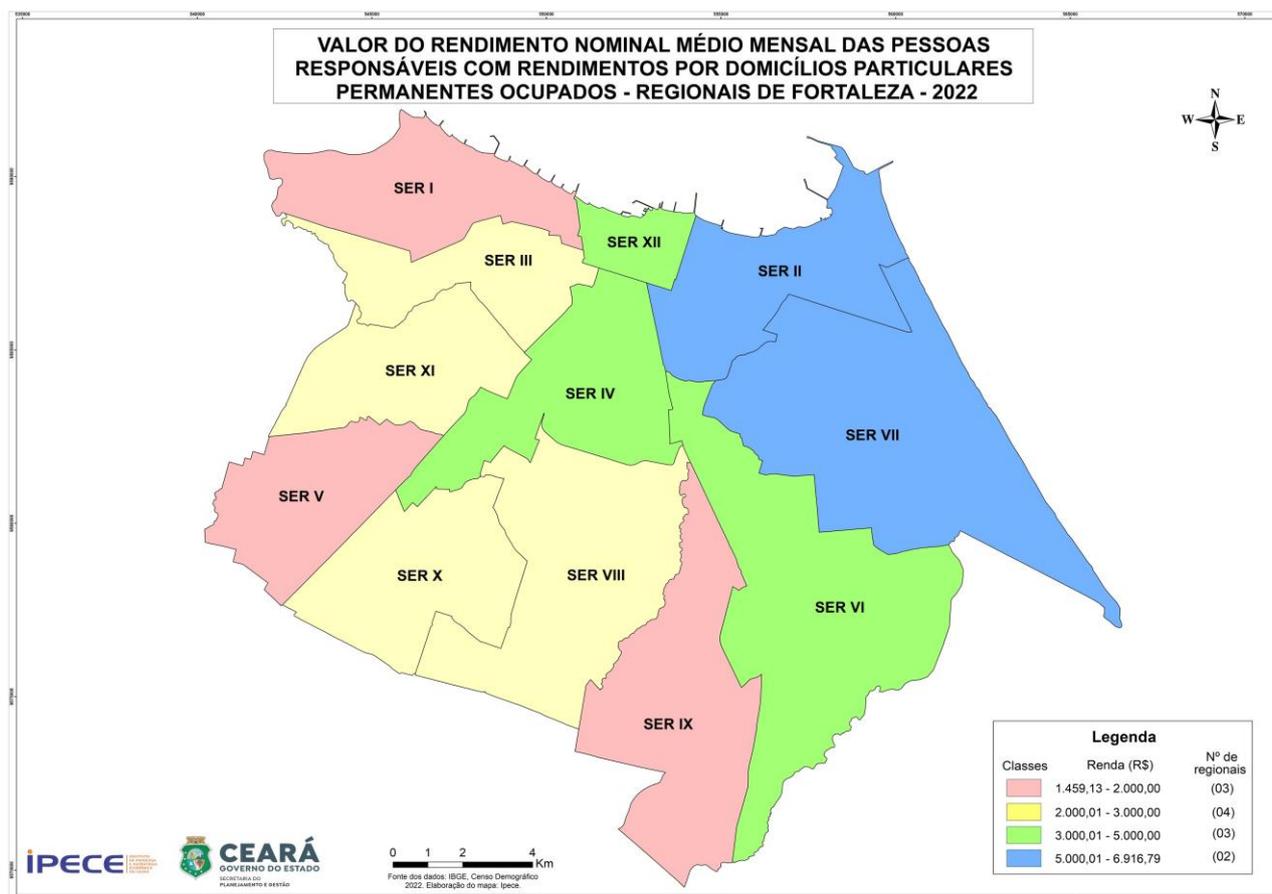
**Tabela 3:** Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados segundo regionais de Fortaleza - 2022

Regional de Fortaleza (SER)	Pessoas responsáveis em domicílios particulares permanentes ocupados	Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados	Ranking
Regional II	94.225	251.037	6.916,79	1 <sup>o</sup>
Regional VII	51.940	146.947	6.278,55	2 <sup>o</sup>
Regional XII	12.263	29.852	4.177,98	3 <sup>o</sup>
Regional IV	66.260	178.718	3.777,26	4 <sup>o</sup>
Regional VI	84.281	236.584	3.164,65	5 <sup>o</sup>
Regional III	65.781	186.831	2.897,40	6 <sup>o</sup>
Regional VIII	94.545	265.417	2.261,04	7 <sup>o</sup>
Regional XI	85.226	243.411	2.022,74	8 <sup>o</sup>
Regional X	76.695	219.182	2.017,12	9 <sup>o</sup>
Regional I	92.464	268.753	1.865,79	10 <sup>o</sup>
Regional IX	63.405	183.102	1.685,98	11 <sup>o</sup>
Regional V	73.005	214.888	1.459,13	12 <sup>o</sup>

Fonte dos dados: Censo Demográfico 2022 do IBGE. Elaboração: IPECE.

<sup>6</sup> Ver mapa: [http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/pdf/Mapa\\_Regionais\\_Fortaleza\\_2023.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/pdf/Mapa_Regionais_Fortaleza_2023.pdf)

<sup>7</sup> Ver Perfil Socioeconômico de Fortaleza. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/>



**Mapa 1:** Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados, segundo regionais de Fortaleza - 2022. Fonte dos dados: Censo Demográfico 2022 do IBGE. Elaboração: IPECE.

Quando comparadas à média da cidade de Fortaleza (R\$ 3.084,07), apenas cinco regionais detiveram valores superiores: SER II, VII, XII, IV e VI. As demais sete regionais encontram-se abaixo da média da capital, o que reforça a heterogeneidade socioeconômica do território fortalezense e evidencia desigualdades territoriais entre as distintas áreas administrativas da cidade.

A disparidade entre as Regionais é expressiva: o valor médio da renda dos responsáveis na SER II (maior valor) é 4,7 vezes superior ao registrado na SER V (menor valor). Neste contexto, observa-se um padrão relativo elevado de renda nas áreas mais consolidadas e urbanizadas da capital, enquanto as regiões periféricas, mais densamente povoadas, possuem menores rendimentos médios. Esse cenário sinaliza maior grau de vulnerabilidade social nessas áreas e reforça a necessidade de direcionamento de investimentos públicos e políticas sociais com focalização territorial.

Salienta-se que embora algumas regionais apresentem os menores valores de rendimento, todas registraram renda média da pessoa responsável pelo domicílio superior ao salário mínimo nacional vigente em 2022 (R\$ 1.212,00).

Na sequência, a análise por bairros, apresentada nas Tabelas 4 e 5, detalha as desigualdades internas às Regionais, oferecendo subsídios para políticas com maior precisão territorial. Exibe-se na Tabela 4 os 20 bairros com maiores valores de renda média na cidade de Fortaleza no ano de 2022. Os destaques foram o Guararapes (R\$ 14.775,21), Cocó (R\$ 13.372,43), De Lourdes (R\$ 12.383,27), Meireles (R\$ 12.148,10), Aldeota (R\$ 10.572,06) e Dionísio Torres (R\$ 10.489,85). Cita-se que todos estes bairros estão localizados nas Regionais II e VII, porções leste e sudeste da cidade, reconhecidas por sua infraestrutura urbana consolidada, padrão construtivo verticalizado e presença de comércio e serviços especializados.

**Tabela 4:** Os 20 bairros de Fortaleza com maiores valores do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados - 2022

Bairro	Pessoas responsáveis em domicílios particulares permanentes ocupados	Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados	Ranking
Guararapes	2.683	7.642	14.775,21	1 <sup>o</sup>
Cocó	8.521	22.998	13.372,43	2 <sup>o</sup>
De Lourdes	753	2.310	12.383,27	3 <sup>o</sup>
Meiros	16.177	38.359	12.148,10	4 <sup>o</sup>
Aldeota	16.288	42.545	10.572,06	5 <sup>o</sup>
Dionísio Torres	5.093	13.803	10.489,85	6 <sup>o</sup>
Parque Iracema	5.154	13.669	8.211,16	7 <sup>o</sup>
Mucuripe	5.329	13.764	8.100,20	8 <sup>o</sup>
Varjota	2.592	6.703	8.044,75	9 <sup>o</sup>
Cambeba	3.162	8.744	7.488,94	10 <sup>o</sup>
Fátima	8.612	23.053	7.408,88	11 <sup>o</sup>
Engenheiro Luciano Cavalcante	7.922	21.710	7.003,12	12 <sup>o</sup>
Praia de Iracema	1.242	3.015	6.541,06	13 <sup>o</sup>
Papicu	7.799	20.671	6.387,14	14 <sup>o</sup>
Salinas	1.735	4.837	6.295,21	15 <sup>o</sup>
Benfica	4.938	12.424	5.693,63	16 <sup>o</sup>
São Gerardo	5.622	15.759	5.344,28	17 <sup>o</sup>
Parque Manibura	2.016	5.938	5.186,83	18 <sup>o</sup>
Joaquim Távora	8.063	20.688	4.989,02	19 <sup>o</sup>
José de Alencar	4.869	14.613	4.854,98	20 <sup>o</sup>

Fonte dos dados: Censo Demográfico 2022 do IBGE. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, a Tabela 5 mostra os 20 bairros com menores rendas médias, todos com valores inferiores a R\$ 1.600,00. Os cinco bairros com menores renda média foram Genibaú (R\$ 1.272,25), Bom Jardim (R\$ 1.342,03), Canindezinho (R\$ 1.343,37), Conjunto Palmeiras (R\$ 1.357,92) e Parque Presidente Vargas (R\$ 1.381,01). Estes estão localizados, majoritariamente, nas Regionais I, V, IX, X e XI, periferias historicamente associadas à expansão urbana desordenada e ao adensamento populacional em áreas com acesso limitado a serviços públicos<sup>8</sup>.

A magnitude da desigualdade interna de Fortaleza é evidenciada pela razão entre os extremos: a renda média no bairro Guararapes (maior valor) é 11,6 vezes superior à de Genibaú (menor valor). Além disso, a diferença absoluta entre os dois é de R\$ 13.502,96, evidenciando uma disparidade expressiva. Essa assimetria reforça a forte heterogeneidade socioeconômica do território fortalezense e evidencia a coexistência de realidades muito distintas dentro de uma mesma cidade. No Apêndice é disponibilizado os dados para todos os 121 bairros de Fortaleza.

<sup>8</sup> Para maiores detalhes consultar Perfil Socioeconômico de Fortaleza: <https://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/>

**Tabela 5:** Os 20 bairros de Fortaleza com menores valores do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados - 2022

Bairro	Pessoas responsáveis em domicílios particulares permanentes ocupados	Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados	Ranking
Pedras	6.304	17.101	1.580,95	102 <sup>o</sup>
Olavo Oliveira	3.820	11.152	1.580,91	103 <sup>o</sup>
Barroso	10.706	31.461	1.567,15	104 <sup>o</sup>
Planalto Ayrton Senna	12.832	37.856	1.565,45	105 <sup>o</sup>
Aeroporto	3.119	8.989	1.560,20	106 <sup>o</sup>
Moura Brasil	1.059	3.026	1.535,84	107 <sup>o</sup>
Parque São José	2.706	7.641	1.513,25	108 <sup>o</sup>
Floresta	8.584	24.287	1.507,12	109 <sup>o</sup>
Granja Portugal	12.360	36.615	1.475,71	110 <sup>o</sup>
Siqueira	15.374	45.433	1.460,33	111 <sup>o</sup>
Cais do Porto	7.790	22.730	1.440,15	112 <sup>o</sup>
Autran Nunes	6.152	18.699	1.428,04	113 <sup>o</sup>
Pirambu	4.759	14.158	1.405,69	114 <sup>o</sup>
Granja Lisboa	21.182	63.403	1.404,64	115 <sup>o</sup>
Ancuri	2.562	7.559	1.404,11	116 <sup>o</sup>
Parque Presidente Vargas	3.608	10.904	1.381,01	117 <sup>o</sup>
Conjunto Palmeiras	9.297	28.209	1.357,92	118 <sup>o</sup>
Canindezinho	12.644	37.073	1.343,37	119 <sup>o</sup>
Bom Jardim	11.568	33.687	1.342,03	120 <sup>o</sup>
Genibaú	12.199	35.417	1.272,25	121 <sup>o</sup>

Fonte dos dados: Censo Demográfico 2022 do IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 6, com estatísticas descritivas da renda média nos bairros de Fortaleza, mostra um valor mínimo de R\$ 1.272,25, um máximo de R\$ 14.775,21, média de R\$ 3.330,34, mediana de R\$ 2.229,66 e desvio-padrão de R\$ 2.633,88. O coeficiente de variação (CV) calculado a partir desses valores é de aproximadamente 79%, indicando elevada dispersão relativa dos dados. Isso demonstra que a média geral está fortemente influenciada por poucos bairros com altos rendimentos.

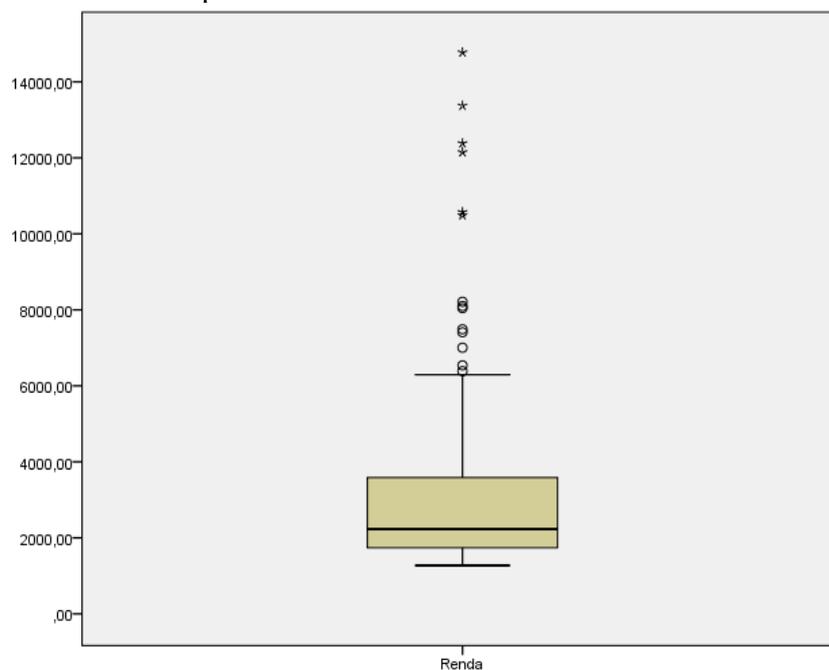
**Tabela 6:** Estatísticas descritivas do indicador referente ao valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados segundo bairros de Fortaleza - 2022

Indicador	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio-padrão
Renda média	1.272,25	14.775,21	3.330,34	2.229,66	2.633,88

Fonte dos dados: Censo Demográfico 2022 do IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3, que exibe o box-plot da renda dos bairros, reforça essa interpretação. A mediana abaixo da média confirma a assimetria à direita da distribuição estatística dos dados, enquanto a presença de valores extremos (*outliers*) na cauda superior representa os bairros de alta renda que distorcem a média geral. O fato de a maior parte dos bairros concentrar-se nos dois primeiros quartis indica que a renda elevada está restrita a uma minoria do território urbano, enquanto a maioria da cidade apresenta valores moderados ou baixos.

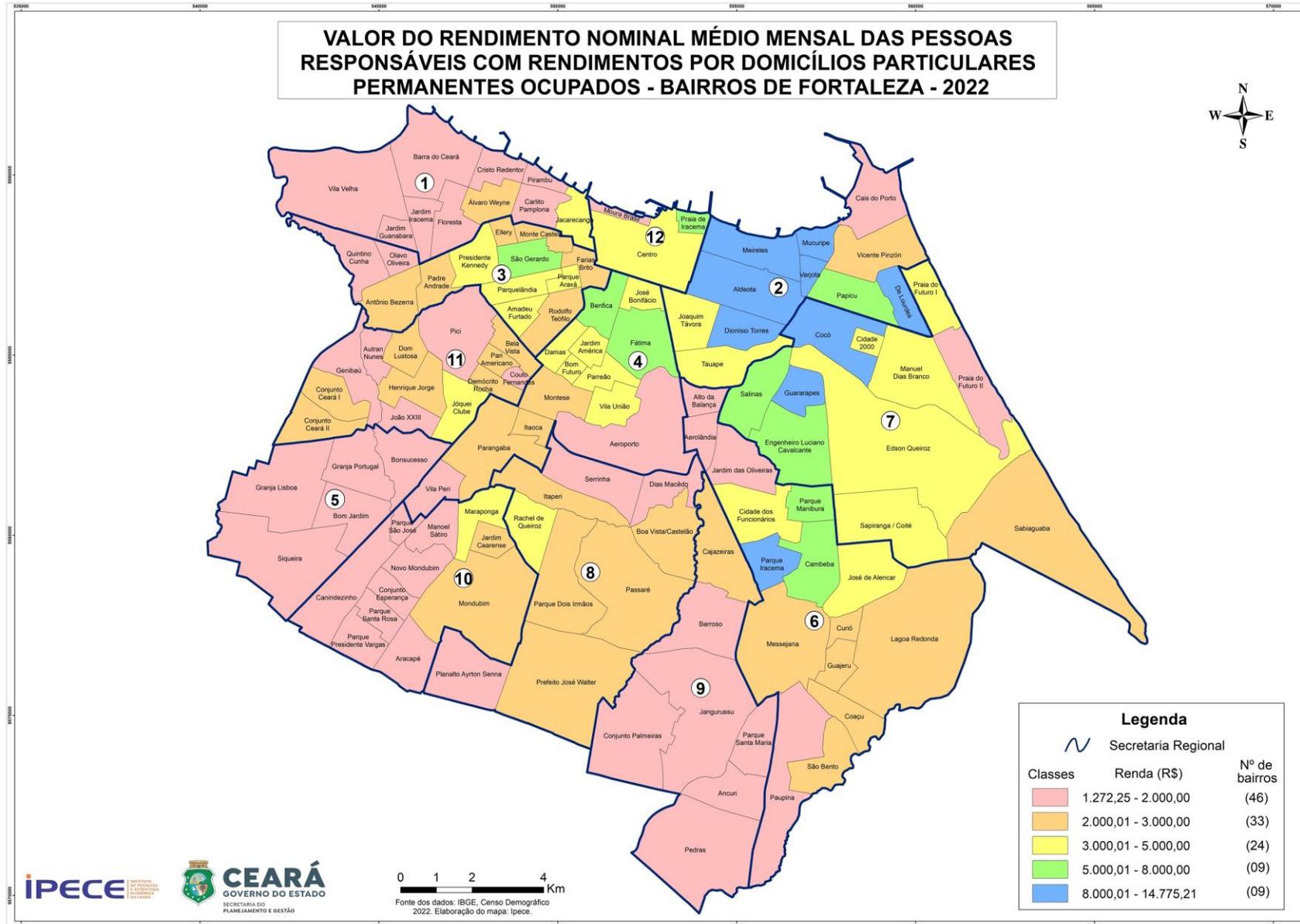
**Gráfico 3:** Box-plot da renda média dos bairros de Fortaleza - 2022



Fonte: IPECE.

A leitura da distribuição estatística da renda é complementada pelo Mapa 2, que permite visualizar a geografia dos contrastes entre as diferentes partes da capital cearense. Os bairros com maiores rendas (cores verde e azul do mapa) estão concentrados na porção centro-leste, próximos à orla e aos principais eixos estruturais, como Meireles, Mucuripe, Varjota, Aldeota, Dionísio Torres e Cocó. Já as bordas norte, sul e oeste da cidade concentram os bairros com menores valores médios (cores vermelha e laranja do mapa), como Genibaú, Bom Jardim, Granja Lisboa e Barroso.

Essa configuração espacial reflete padrões históricos de crescimento urbano e segmentação socioespacial, marcados por diferenciações no acesso a serviços, mobilidade, moradia e oportunidades econômicas. Embora este estudo não incorpore diretamente variáveis sobre infraestrutura domiciliar (abastecimento de água, energia elétrica, coleta de esgoto e de lixo), saúde, educação ou trabalho, a distribuição da renda nos bairros sinaliza territórios com menor capacidade econômica, potencialmente mais vulneráveis. Desta forma, esta leitura pode orientar diagnósticos complementares e políticas públicas focalizadas em áreas com maior concentração de desigualdade territorial da renda.



**Mapa 2:** Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados, segundo bairros de Fortaleza - 2022. Fonte dos dados: Censo Demográfico 2022 do IBGE. Elaboração: IPECE.

Para detalhar a leitura dos contrastes territoriais evidenciados no Mapa 2, a Tabela 7 mostra o número de moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, agrupados segundo os quartis da distribuição do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos, com base nos dados dos 121 bairros de Fortaleza.

Os quartis são medidas estatísticas que dividem uma distribuição ordenada em quatro partes iguais, cada uma representando 25% dos casos. No contexto deste estudo, os bairros foram classificados com base no valor da renda média das pessoas responsáveis com rendimentos, e a população residente foi distribuída conforme esse critério:

- 1º quartil (Q1) – até R\$ 1.739,54: inclui os 25% dos bairros com os menores valores de renda média dos responsáveis;
- 2º quartil (Q2) – de R\$ 1.739,55 até R\$ 2.229,66: corresponde aos bairros que se situam entre os 25% e 50% da distribuição;
- 3º quartil (Q3) – de R\$ 2.229,67 até R\$ 3.583,60: abrange os bairros entre os 50% e 75% da distribuição;
- 4º quartil (Q4) – acima de R\$ 3.583,60: inclui os 25% dos bairros com maiores rendas médias.

**Tabela 7:** Distribuição da população residente em domicílios particulares permanentes ocupados segundo quartis da renda média das pessoas responsáveis pelos domicílios com rendimentos - 2022

Quartil de renda média	Nº. de Moradores	%
1º Quartil - Renda até R\$ 1.739,54	801.386	33,05
2º Quartil - Renda entre R\$ 1.739,55 e 2.229,66	595.889	24,58
3º Quartil - Renda entre R\$ 2.229,67 e 3.583,60	579.344	23,89
4º Quartil - Renda acima de R\$3.583,60	448.103	18,48
<b>Total</b>	<b>2.424.722</b>	<b>100,00</b>

Fonte dos dados: Censo Demográfico 2022 do IBGE. Elaboração: IPECE.

A análise da Tabela 7 revela que cerca de um terço da população fortalezense (33,05%) reside em bairros classificados no 1º quartil, ou seja, com rendimento médio mensal das pessoas responsáveis de até R\$ 1.739,54. Por outro lado, apenas 18,48% dos moradores vivem nos bairros com maiores valores de renda média, situados no 4º quartil. Essa assimetria sinaliza que a maior parcela da população está concentrada nas áreas de menor renda, o que reforça os efeitos da desigualdade intraurbana.

Os dados também sugerem que a renda elevada está restrita a um número relativamente pequeno de bairros e a uma fração menor da população, enquanto a maior parte dos moradores encontra-se em territórios de renda baixa ou intermediária. Essa configuração pode contribuir para a formação de padrões socioespaciais segregados, marcados por vulnerabilidade, desigualdade de oportunidades e da distribuição de infraestrutura e serviços públicos.

Um indicador complementar que aponta essa desigualdade é o número de favelas e comunidades urbanas mapeadas pelo IBGE na capital cearense no Censo Demográfico 2022. Conforme mostra a Tabela 8, foram identificados 503 agrupamentos, com uma população total de 578.071 pessoas, o equivalente a 23,8% da população de Fortaleza, distribuídas em 31,08 km<sup>2</sup>, cerca de 10% da área urbana total. A densidade populacional nessas áreas é de 18.599 hab./km<sup>2</sup>, correspondente a mais que o dobro da média da cidade (7.939 hab./km<sup>2</sup>).

**Tabela 8:** Indicadores das Favelas e Comunidades Urbanas - Fortaleza - 2022

Indicador	Município de Fortaleza	Área de favelas e comunidades urbanas
População Total (N <sup>o</sup> .)	2.428.708	578.071
Área territorial (km <sup>2</sup> )	312,21	31,08
Densidade demográfica (hab./km <sup>2</sup> )	7.939	18.599
Indicadores das Favelas e Comunidades Urbanas de Fortaleza		
Número de favelas e comunidades urbanas		503
% da população residindo em favelas e comunidades urbanas		23,80
% da área territorial de favelas e comunidades urbanas		9,95

Fonte dos dados: Censo Demográfico 2022 do IBGE. Elaboração: IPECE.

Como destaca o IBGE<sup>9</sup>, essas áreas expressam a desigualdade socioespacial da urbanização brasileira e, frequentemente, enfrentam a ausência de infraestrutura, serviços públicos e proteção ambiental adequada. Além disso, a insegurança jurídica da posse compromete o direito à moradia e expõe essas comunidades a despejos forçados e remoções. Para identificar as Favelas e Comunidades Urbanas, o IBGE utiliza os seguintes critérios:

- Predominância de domicílios com graus diferenciados de insegurança jurídica da posse; e, pelo menos, um dos demais critérios abaixo:
- Ausência ou oferta incompleta e/ou precária de serviços públicos (iluminação elétrica pública e domiciliar, abastecimento de água, esgotamento sanitário, sistemas de drenagem e coleta de lixo regular) por parte das instituições competentes; e/ou
- Predomínio de edificações, arruamento e infraestrutura que usualmente são autoproduzidos e/ou se orientam por parâmetros urbanísticos e construtivos distintos dos definidos pelos órgãos públicos; e/ou
- Localização em áreas com restrição à ocupação definidas pela legislação ambiental ou urbanística, tais como faixas de domínio de rodovias e ferrovias, linhas de transmissão de energia e áreas protegidas, entre outras; ou em sítios urbanos caracterizados como áreas de risco ambiental (geológico, geomorfológico, climático, hidrológico e de contaminação).

Neste sentido, enfatiza-se que a concentração populacional nessas áreas reflete um padrão de adensamento, marcada, na maioria das vezes, por precariedade habitacional, infraestrutura deficiente, vulnerabilidade social<sup>10</sup> e insegurança<sup>11</sup>. A presença expressiva desses territórios em bairros com baixas rendas médias (Mapa 3) sinaliza o caráter fragmentado da cidade e aponta a necessidade de fortalecimento/expansão de políticas públicas que articulem crescimento da renda, mobilidade, moradia adequada e inclusão social, sobretudo nas regiões periféricas.

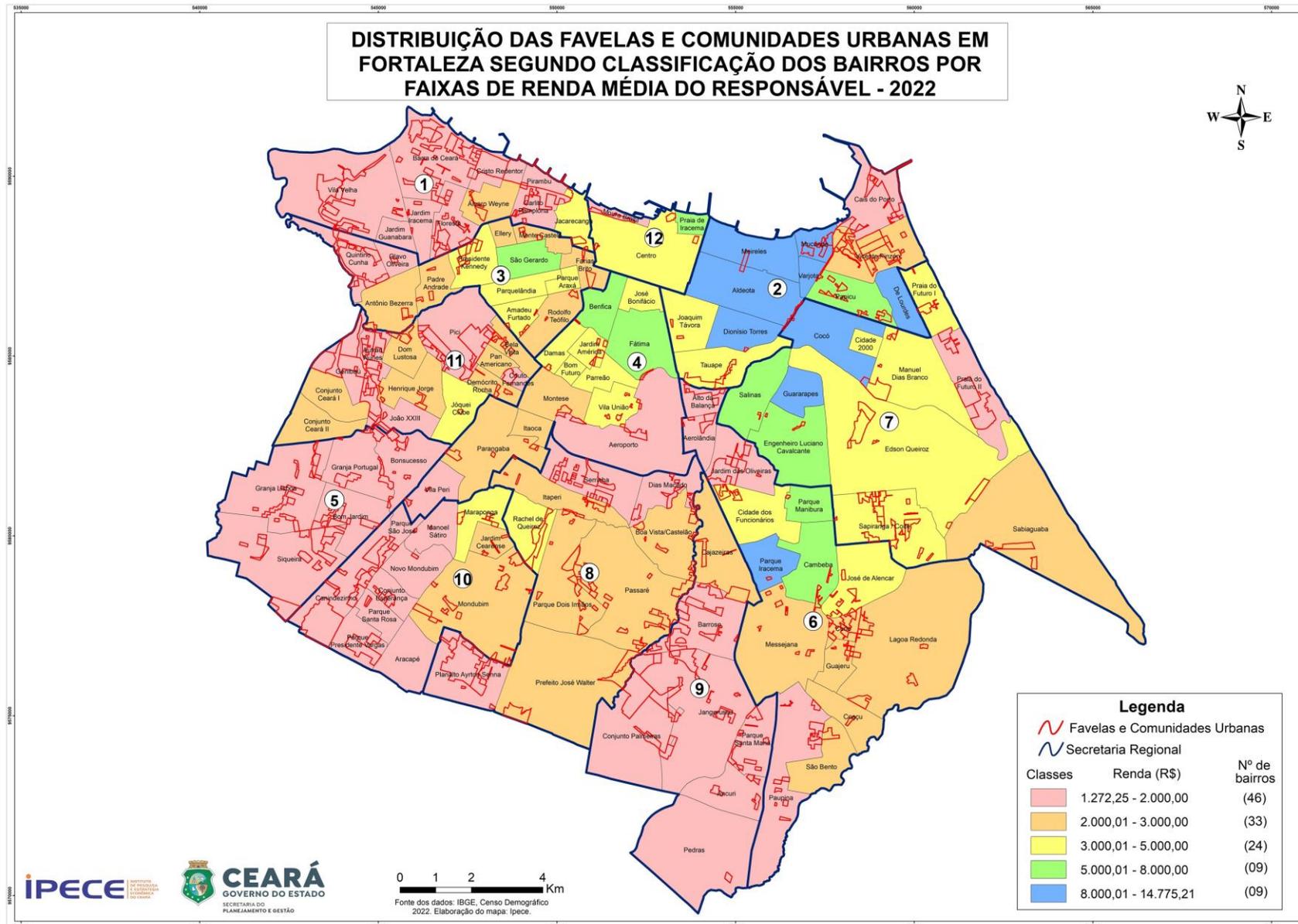
Dessa forma, a análise intraurbana da renda média em Fortaleza evidencia a importância do uso territorializado de dados censitários para subsidiar políticas públicas. A forte desigualdade entre bairros aponta para a necessidade de ações integradas de planejamento urbano e inclusão socioeconômica, com base em evidências e respeitando as realidades locais.

Desta forma, diante da elevada desigualdade revelada entre os bairros de Fortaleza, a análise intraurbana contribui para o entendimento dos contrastes sociais existentes na capital e permite o delineamento de ações voltadas à redução das desigualdades territoriais. Na próxima seção deste Informe, essa abordagem será aprofundada com a análise por setores censitários, ampliando a granularidade no contexto do município de Fortaleza.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102062>

<sup>10</sup> Ver artigo “Violência, Desenvolvimento e Demografia: Uma Análise Espacial para a Cidade de Fortaleza em anos Recentes. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2015/02/ENCONTRO ECONOMIA CEARA EM DEBATE 2015.pdf>

<sup>11</sup> Ver artigo “Correlações Espaciais entre Homicídios e Concentração de Aglomerados Subnormais Em Fortaleza, CE, Brasil”. Disponível em: <https://revistas.ucece.br/index.php/GeoUECE/article/view/7031>



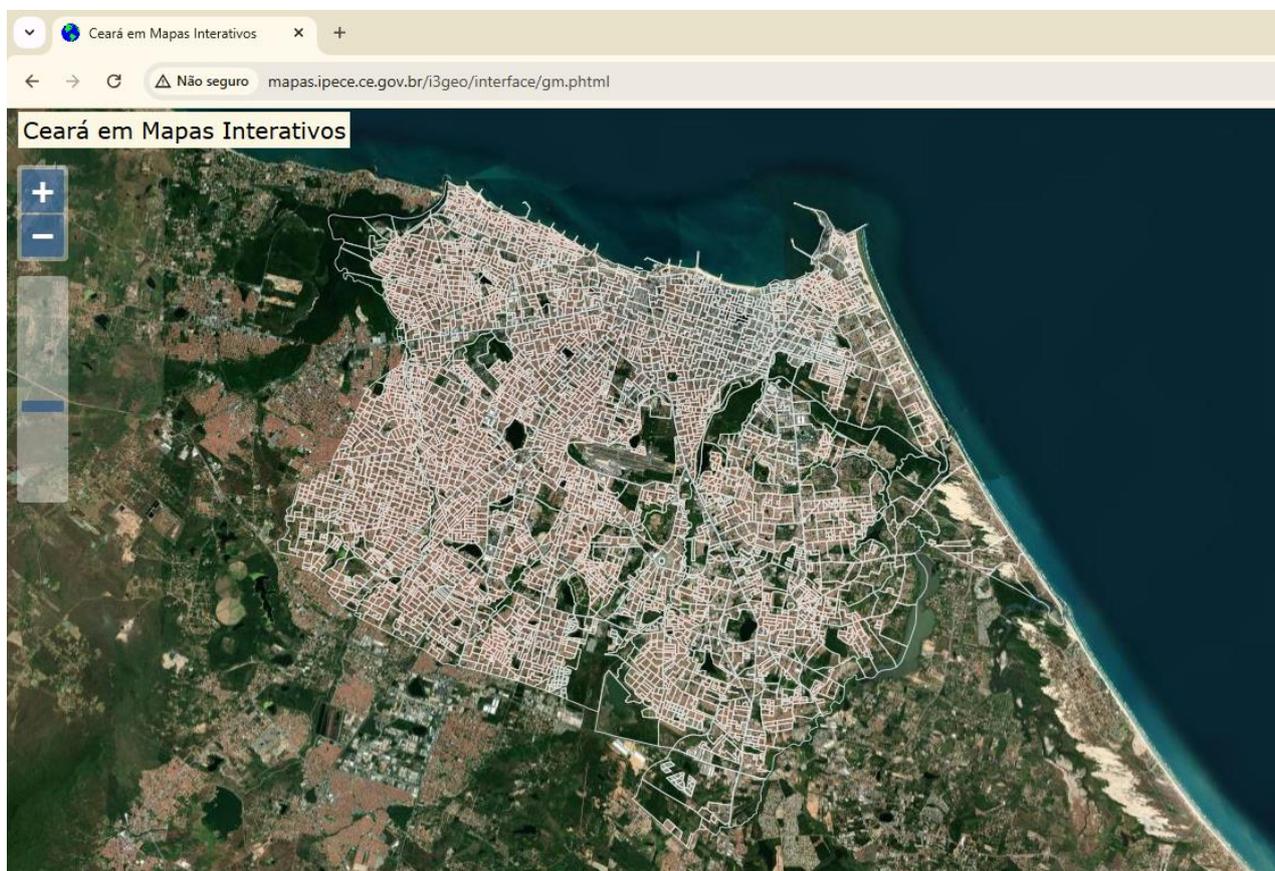
**Mapa 3:** Distribuição das Favelas e Comunidades Urbanas em Fortaleza segundo Classificação dos Bairros por Faixas de Renda Média do Responsável - 2022.  
 Fonte dos dados: Censo Demográfico 2022 do IBGE. Elaboração: IPECE.

### 2.3. Renda média por Setores Censitários de Fortaleza

A análise da renda na escala dos setores censitários aprofunda a compreensão das desigualdades territoriais em Fortaleza, uma das principais metrópoles brasileiras. Com mais de 2,4 milhões de habitantes, elevada densidade populacional e marcante complexidade urbana, a capital cearense apresenta disparidades socioeconômicas significativas e padrões territoriais heterogêneos, já evidenciados nas análises por regionais e bairros.

Nesse contexto, a adoção de uma unidade de análise geográfica mais desagregada, como os setores censitários, é importante para capturar variações intraurbanas ainda mais refinadas, especialmente aquelas que ocorrem no interior dos bairros, subsidiando diagnósticos precisos e territorializados sobre a estrutura socioeconômica da cidade.

Ressalta-se que para ampliar o acesso e permitir a exploração interativa desses dados, a base de setores censitários foi integrada ao sistema Ceará em Mapas Interativos<sup>12</sup>, uma plataforma SIG-WEB desenvolvida pelo IPECE. No total, o município de Fortaleza foi dividido em 4.408 setores censitários no Censo 2022, conforme ilustrado na Figura 1.

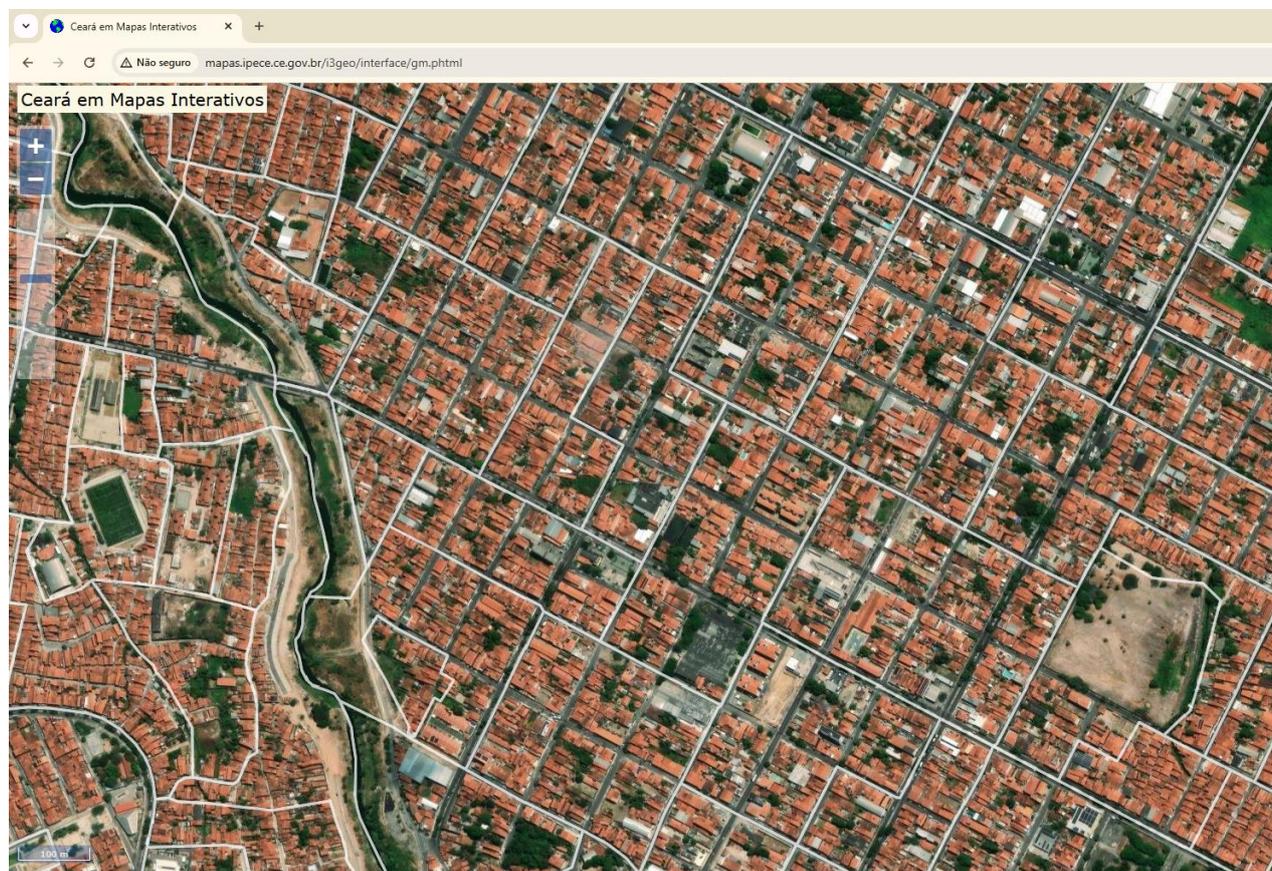


**Figura 1:** Mapa interativo dos setores censitários (linha branca) do município de Fortaleza sobre imagem de satélite - 2022. Elaboração: IPECE.

O sistema Ceará em Mapas Interativos reúne um conjunto abrangente de informações geográficas e estatísticas, organizadas em eixos temáticos como território, estrutura fundiária, equipamentos públicos, meio ambiente, transporte e socioeconomia. Com interface intuitiva e recursos de análise espacial, o SIG-WEB constituiu-se em uma valiosa ferramenta que oferece suporte técnico ao planejamento urbano, regional e à formulação de políticas públicas orientadas por evidências.

<sup>12</sup> Disponível em: [www.ipece.ce.gov.br/ceara-em-mapas-interativos](http://www.ipece.ce.gov.br/ceara-em-mapas-interativos)

Menciona-se que os setores censitários constituem as menores unidades territoriais utilizadas pelo IBGE no Censo Demográfico e abrangem, em média, cerca de 300 a 400 domicílios em áreas urbanas. A Figura 2 exibe um recorte ampliado dos setores censitários, destacando o nível de detalhamento geográfico possível a partir dessa escala territorial de análise.



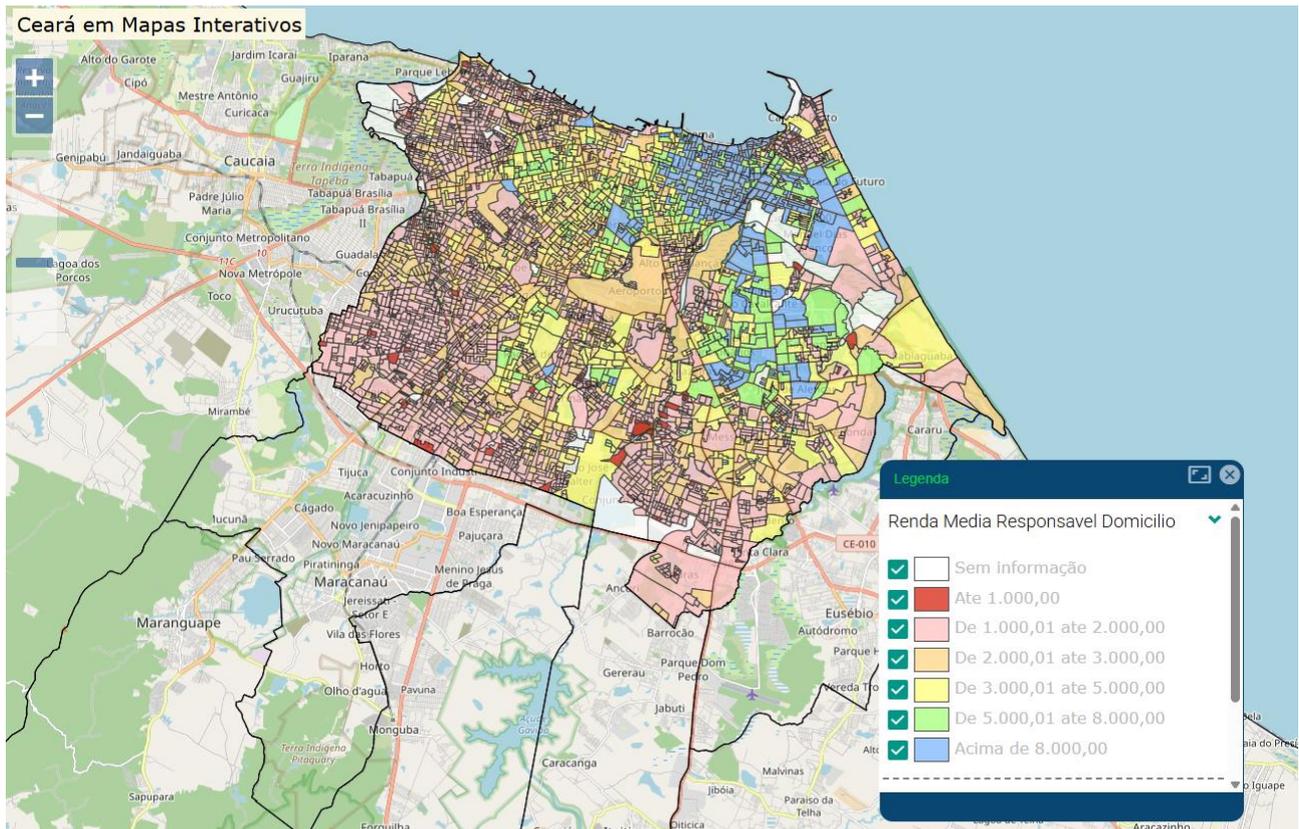
**Figura 2:** Mapa interativo com *zoom* dos setores censitários (linha branca) do município de Fortaleza sobre imagem de satélite - 2022. Elaboração: IPECE.

Fortaleza, com renda média municipal de R\$ 3.084,07, ocupa posição intermediária entre as capitais brasileiras. Contudo, conforme apresentado na Figura 3, os dados por setor censitário revelam desigualdades territoriais. A diferença entre os setores com renda mais alta e mais baixa ultrapassa R\$ 30.000,00, mesmo em áreas geograficamente próximas, o que evidencia a fragmentação territorial e o convívio de realidades socioeconômicas muito distintas dentro de um mesmo perímetro urbano.

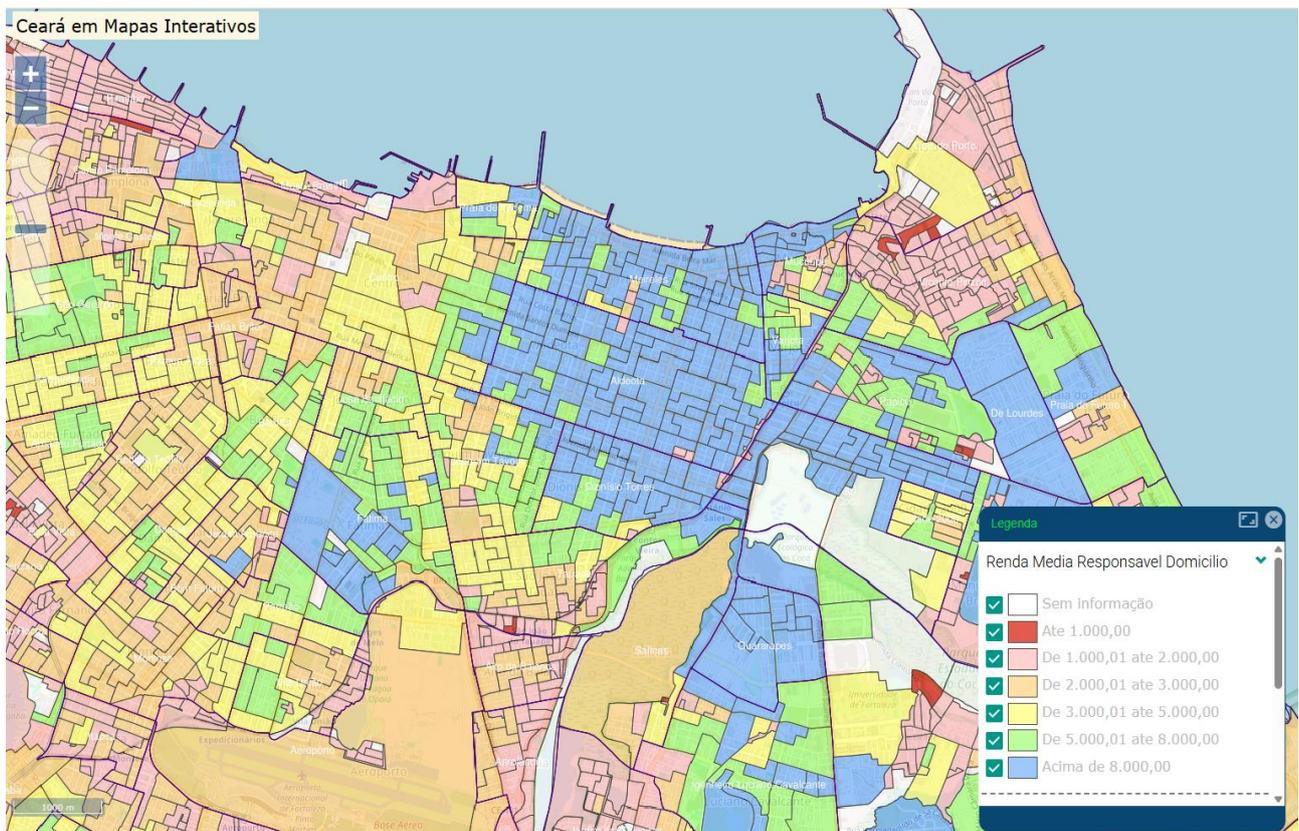
Os setores de maior renda estão localizados, principalmente, nos bairros da Aldeota, Meireles, Cocó, De Lourdes, Dionísio Torres e Guararapes, com valores que ultrapassam R\$ 10.000,00. São áreas com alta verticalização, forte presença do mercado imobiliário formal e elevada concentração de atividades terciárias qualificadas.

Em oposição, os setores com menores rendas médias situam-se nas bordas oeste, sul e noroeste da cidade, especialmente nos bairros Genibaú, Bom Jardim, Canindezinho, Conjunto Palmeiras, Parque Presidente Vargas, Ancuri, Granja Lisboa e Pirambu, onde há maior densidade populacional, baixa formalização econômica e infraestrutura urbana mais precária. Alguns desses setores registram valores de renda média mensal inferiores a R\$ 1.000,00.

A análise com *zoom* no entorno dos bairros Aldeota e Meireles exibe (Figura 4), ainda, disparidades internas significativas, com setores de renda média mais baixa inseridos entre quadras de alta renda. Esse padrão pode estar associado à presença de ocupações antigas, zonas de transição urbana ou comunidades inseridas em áreas valorizadas, destacando a complexidade do tecido urbano e a importância do diagnóstico em microescala territorial.



**Figura 4:** Mapa interativo do valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados, segundo setores censitários do município de Fortaleza - 2022. Elaboração: IPECE.



**Figura 5:** Zoom, para os bairros do Meireles e Aldeota, do mapa interativo do valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados. Elaboração: IPECE.

Cabe destacar que Fortaleza, apesar de possuir significativa atividade econômica e dispor de ampla infraestrutura urbana, é marcada por forte concentração de renda. Embora esses dados específicos ainda não tenham sido divulgados no Censo 2022, os dados setoriais da renda agora disponíveis permitem visualizar como essa desigualdade se expressa espacialmente no território urbano. Essa heterogeneidade interna contribui para uma média geral de renda municipal mais baixa, ao mesmo tempo que exige abordagens analíticas em microescala para orientar políticas redistributivas e inclusivas.

Por fim, a integração dessa base de dados ao SIG-WEB Ceará em Mapas Interativos permite a replicação da análise para os 121 bairros da capital, com filtros geográficos e recursos de análise espacial. Isso consolida a plataforma como uma ferramenta estratégica para o planejamento urbano em Fortaleza.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do Censo Demográfico 2022, divulgados pelo IBGE, possibilitaram traçar um diagnóstico atualizado sobre a distribuição territorial da renda no município de Fortaleza. O indicador analisado, rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados, revelou expressiva heterogeneidade socioespacial na capital cearense, com disparidades observadas entre as regionais administrativas, bairros e setores censitários.

Fortaleza, embora ocupe posição estratégica no cenário urbano brasileiro como uma das principais metrópoles do país e a quarta cidade mais populosa, ficou em 21º lugar no ranking nacional das capitais no que se refere à renda média dos responsáveis. Esse resultado, no entanto, pode ser compreendido à luz das desigualdades internas do município, cuja renda média da pessoa responsável pelo domicílio nos bairros varia significativamente, oscilando de R\$ 1.272,25 (bairro com menor valor) até R\$ 14.775,21 (bairro com maior valor).

Entre as doze Regionais da cidade, apenas cinco apresentaram valores médios superiores à média geral de Fortaleza (R\$ 3.084,07), com destaque para a SER II e a SER VII, situadas em áreas com infraestrutura urbana consolidada do município. Por outro lado, as regionais situadas nas porções periféricas (SERs V, IX, I, X e XI) concentram os menores valores, refletindo padrões históricos de urbanização desigual e maior vulnerabilidade social. Não obstante, vale citar que todas as Regionais registraram renda média da pessoa responsável pelo domicílio superior ao salário mínimo nacional vigente em 2022 (R\$ 1.212,00).

A análise em escala de setores censitários, por sua vez, aprofundou a leitura das desigualdades internas dos bairros, revelando contrastes mesmo dentro de um mesmo bairro. Foram identificados setores com rendas superiores a R\$ 30.000,00 mensais coexistindo com outros abaixo de R\$ 1.000,00, evidenciando a fragmentação territorial da renda na capital cearense.

Outro dado de destaque refere-se à presença de 503 favelas e comunidades urbanas em Fortaleza, onde vivem aproximadamente 578 mil pessoas, o que corresponde a 23,8% da população total do município. Essas áreas ocupam 10% do território urbano da cidade e apresentam densidade demográfica superior ao dobro da média municipal, sinalizando os desafios relacionados à moradia, infraestrutura urbana e acesso a serviços públicos.

Dessa forma, o presente estudo oferece subsídios técnicos para a formulação de políticas públicas focalizadas territorialmente e para o planejamento urbano e social de Fortaleza. A leitura geográfica da renda revela-se um instrumento importante para orientar ações voltadas à superação das desigualdades e à promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo da capital cearense.

# APÊNDICE

**Quadro 1:** Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados segundo bairros de Fortaleza - 2022

Bairro de Fortaleza	Pessoas responsáveis em domicílios particulares permanentes ocupados	Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados	Ranking
Aerolândia	3.536	9.363	1606,55	101º
Aeroporto	3.119	8.989	1560,20	106º
Aldeota	16.288	42.545	10572,06	5º
Alto da Balança	3.840	10.377	1739,54	91º
Álvaro Weyne	7.571	21.798	2176,09	65º
Amadeu Furtado	3.392	9.626	3660,30	30º
Ancuri	2.562	7.559	1404,11	116º
Antônio Bezerra	7.881	23.166	2165,14	67º
Aracapé	6.675	18.941	1668,00	93º
Autran Nunes	6.152	18.699	1428,04	113º
Barra do Ceará	21.699	63.412	1606,63	100º
Barroso	10.706	31.461	1567,15	104º
Bela Vista	5.311	14.641	2163,64	68º
Benfica	4.938	12.424	5693,63	16º
Boa Vista / Castelão	4.550	12.111	2388,03	56º
Bom Futuro	1.943	5.257	3414,66	35º
Bom Jardim	11.568	33.687	1342,03	120º
Bonsucesso	12.521	35.750	1643,32	96º
Cais do Porto	7.790	22.730	1440,15	112º
Cajazeiras	4.949	13.736	2759,79	51º
Cambeba	3.162	8.744	7488,94	10º
Canindezinho	12.644	37.073	1343,37	119º
Carlito Pamplona	8.461	23.602	1822,87	85º
Centro	9.962	23.811	4192,28	26º
Cidade 2000	3.081	7.835	3382,89	36º
Cidade dos Funcionários	5.586	15.441	4774,82	21º
Coaçu	2.456	7.131	2068,26	72º
Cocó	8.521	22.998	13372,43	2º
Conjunto Ceará I	6.082	17.592	2505,80	55º
Conjunto Ceará II	7.396	21.578	2194,22	62º
Conjunto Esperança	4.556	12.726	1794,34	87º
Conjunto Palmeiras	9.297	28.209	1357,92	118º
Couto Fernandes	1.790	4.645	1964,89	76º
Cristo Redentor	8.243	24.580	1647,41	94º
Curió	2.329	6.515	2103,38	71º
Damas	3.928	10.138	4249,97	24º
De Lourdes	753	2.310	12383,27	3º
Demócrito Rocha	3.772	10.450	2174,53	66º
Dendê (Rachel de Queiroz)	4.965	13.436	3107,82	40º
Dias Macedo	4.258	11.837	1647,12	95º
Dionísio Torres	5.093	13.803	10489,85	6º

**Quadro 1:** Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados segundo bairros de Fortaleza - 2022

Bairro de Fortaleza	Pessoas responsáveis em domicílios particulares permanentes ocupados	Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados	Ranking
Dom Lustosa	4.319	12.370	2.016,42	74º
Edson Queiroz	8.446	24.841	3.868,77	29º
Ellery	2.351	6.784	2.695,79	52º
Engenheiro Luciano Cavalcante	7.922	21.710	7.003,12	12º
Farias Brito	3.752	10.379	2.962,88	45º
Fátima	8.612	23.053	7.408,88	11º
Floresta	8.584	24.287	1.507,12	109º
Genibaú	12.199	35.417	1.272,25	121º
Granja Lisboa	21.182	63.403	1.404,64	115º
Granja Portugal	12.360	36.615	1.475,71	110º
Guajeru	2.242	6.431	2.259,41	58º
Guararapes	2.683	7.642	14.775,21	1º
Henrique Jorge	8.478	24.385	2.245,68	59º
Itaoca	3.860	10.543	2.186,75	63º
Itaperi	8.174	22.209	2.989,39	43º
Jacarecanga	4.693	12.850	4.012,54	28º
Jangurussu	24.421	70.637	1.691,16	92º
Jardim América	3.796	10.284	3.583,60	31º
Jardim Cearense	3.843	10.876	2.973,13	44º
Jardim das Oliveiras	9.110	26.298	1.806,71	86º
Jardim Guanabara	4.055	12.299	1.914,50	81º
Jardim Iracema	6.652	18.997	1.632,38	98º
João XXIII	5.803	16.464	1.918,43	80º
Joaquim Távora	8.063	20.688	4.989,02	19º
Jóquei Clube	7.516	20.240	3.059,40	42º
José Bonifácio	3.342	8.539	4.645,42	23º
José de Alencar	4.869	14.613	4.854,98	20º
Lagoa Redonda	10.500	30.294	2.147,56	70º
Manoel Sátiro	5.536	16.062	1.770,90	89º
Manuel Dias Branco	2.795	7.759	4.113,55	27º
Maraponga	4.631	12.404	3.550,24	32º
Meireles	16.177	38.359	12.148,10	4º
Messejana	15.766	43.122	2.854,13	47º
Mondubim	21.782	62.228	2.377,15	57º
Monte Castelo	3.967	11.267	2.800,77	49º
Montese	8.175	21.748	2.770,84	50º
Moura Brasil	1.059	3.026	1.535,84	107º
Mucuripe	5.329	13.764	8.100,20	8º
Novo Mondubim	6.560	18.535	1.919,44	79º
Olavo Oliveira	3.820	11.152	1.580,91	103º
Padre Andrade	3.768	10.845	2.177,08	64º

**Quadro 1:** Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados segundo bairros de Fortaleza - 2022

Bairro de Fortaleza	Pessoas responsáveis em domicílios particulares permanentes ocupados	Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis com rendimentos por domicílios particulares permanentes ocupados	Ranking
Panamericano	3.078	8.580	2.063,16	73º
Papicu	7.799	20.671	6.387,14	14º
Parangaba	10.282	27.952	2.620,58	54º
Parque Araxá	2.167	6.090	3.080,68	41º
Parque Dois Irmãos	11.114	32.046	2.229,66	61º
Parque Iracema	5.154	13.669	8.211,16	7º
Parque Manibura	2.016	5.938	5.186,83	18º
Parque Presidente Vargas	3.608	10.904	1.381,01	117º
Parque Santa Maria	5.166	14.399	1.760,55	90º
Parque Santa Rosa	4.154	11.792	1.631,19	99º
Parque São José	2.706	7.641	1.513,25	108º
Parquelândia	4.864	12.821	4.206,72	25º
Parreão	3.172	9.032	4.676,25	22º
Passaré	19.287	54.693	2.807,27	48º
Paupina	9.447	26.414	1.859,75	84º
Pedras	6.304	17.101	1.580,95	102º
Pici	13.330	38.350	1.861,75	83º
Pirambu	4.759	14.158	1.405,69	114º
Planalto Ayrton Senna	12.832	37.856	1.565,45	105º
Praia de Iracema	1.242	3.015	6.541,06	13º
Praia do Futuro I	1.551	4.329	3.488,82	33º
Praia do Futuro II	4.444	12.355	1.945,49	78º
Prefeito José Walter	19.629	53.427	2.003,26	75º
Presidente Kennedy	8.108	22.586	3.381,93	37º
Quintino Cunha	10.285	30.300	1.636,15	97º
Rodolfo Teófilo	5.804	16.056	2.915,06	46º
Sabiaguaba	1.147	3.442	2.629,56	53º
Salinas	1.735	4.837	6.295,21	15º
São Bento	4.268	12.234	2.157,68	69º
São Gerardo	5.622	15.759	5.344,28	17º
São João do Tauape	8.801	23.404	3.486,64	34º
Sapiranga / Coité	9.615	29.199	3.335,90	38º
Serrinha	9.736	27.802	1.794,06	88º
Siqueira	15.374	45.433	1.460,33	111º
Varjota	2.592	6.703	8.044,75	9º
Vicente Pinzón	15.540	46.060	2.241,61	60º
Vila Peri	6.381	17.550	1.882,42	82º
Vila União	4.712	13.209	3.332,63	39º
Vila Velha	17.747	52.770	1.960,13	77º

Fonte dos dados: Censo Demográfico 2022 do IBGE. Elaboração: IPECE.